

# O uso de referentes em inglês oral por crianças bilingues bimodais

Elena Koulidobrova\*; Kathryn Davidson

Central Connecticut State University; University of Connecticut

## Resumo

Tem sido argumentado que crianças bilingues permitem pragmaticamente formas inadequadas para a L(íngua)A na sua LA, se tais formas forem apropriadas na L(íngua)B (em Sorace, 2011). Grande parte desta investigação centrou-se na produção de argumentos nas línguas das crianças a adquirir o sujeito nulo e o sujeito não nulo (NS). No entanto, a previsão estende-se por outras áreas relacionadas com a adequação pragmática da produção do argumento, por exemplo, introdução/manutenção de referentes. Examinámos o inglês de crianças bimodais (ASL-Ínglês) bilingues (BIBIs). Incluímos crianças ouvintes de adultos surdos (CODAs) e crianças com surdez congénita com implantes cocleares (IC).

Participantes: doze BIBIs (sete CODAs, cinco ICs; idade média = 6;01), com um *input* consistente de duas línguas desde os primeiros anos, e com valores normais (ou superiores) de inteligência não verbal. Os participantes assistiram a um vídeo curto e em seguida recontaram a história. Cada narrativa foi codificada para as primeiras 10 noemações de cada uma das três categorias: (1) pronomes da 3ª pessoa (por exemplo, “ele”); (2) sintagmas nominais (SN) indefinidos com um artigo indefinido (por exemplo, “um”); e (3) SN definidos com artigos definidos (por exemplo, “o”, “os”). Cada SN foi também codificado para adequação pragmática. Além disso, por se ter conhecimento que os BIBIs costumam apresentar efeitos de interação sintática interlinguística (Lillo-Martin *et al.*, 2009, i.a), foi também aplicado um teste de julgamento gramatical a um subconjunto de participantes (cinco CODAs e dois ICs, idade média = 6;06) para determinar se os SNs estão incorporados em inglês. Dois brinquedos desempenhavam alguma ação; o investigador falava de um dos brinquedos. Um gato descrevia a situação, omitindo o sujeito em 50% dos testes

de ensaios. Foi pedido às crianças que julgassem e corrigissem as frases do gato. 50% de *fillers* eram agramaticais em inglês de adultos (erros de concordância/temporais). O desempenho dos BIBIs foi comparado com controlos, um inglês monolíngue (idade 6;02) e um unimodal multilingue (inglês/croata/tailandês, de 8;06).

RESULTADOS: o desempenho dos BIBIs foi diferente do grupo de controle na tarefa de julgamento de gramaticalidade: eram menos precisos em rejeitar frases agramaticais e aceitaram significativamente mais SNs incorporados ( $z = 4,37$ ,  $p > 0,0003$ ). No entanto, os BIBIs mostraram padrões adequados à idade no uso de referentes em narrativas. A idade correlaciona-se significativamente com a adequação pragmática de SNs ( $r(413) = 0,097$ ,  $p < 0,05$ ). O uso pragmático adequado de pronomes (média = 0,87) e SNs indefinidos (média = 0,95) foi considerável, com menor desempenho de SNs definidos (média = 0,69), mas consistente com relatórios sobre inglês de crianças monolíngues (Abbot, 2006).

Os resultados sugerem que as crianças BIBIs (CODA/IC) revelam efeitos de interação linguística no argumento produzido, que estão dissociados do conhecimento de adequação pragmática.

## Referências

1. Abbot, B. 2006. Definite and Indefinite. *Encyclopedia of Language and Linguistics*, Second Edition (K. Brown, ed.). 392-399.
2. Lillo-Martin, D., Quadros, R., Koulidobrova, H., & Chen Pichler, D. 2009. Bimodal bilingual cross-language influence in unexpected domains. *GALA*, Lisbon. Sorace, Antonella. 2011. *Pinning down the concept of “interface” in bilingualism*. *Linguistic Approaches to Bilingualism* 1 (1), 1-33

\* elena.koulidobrova@ccsu.edu